

Saepar Serviços e Participações S.A.

CNPJ 03.979.930/0001-27



Relatório da Diretoria

Prezados Senhores Acionistas, em cumprimento às disposições legais e estatutárias, apresentamos o relatório da diretoria e as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social findo em 31/12/2015. A Companhia apresentou lucro de R\$523.267 mil, frente a um lucro de R\$390.145 mil em 2014. Rio de Janeiro, 23 de março de 2016. A DIRETORIA

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2015 e 2014 e em 01 de janeiro de 2014

(em milhares de reais)

	Notas	31/12/2015	31/12/2014	01/01/2014	Notas	31/12/2015	31/12/2014	01/01/2014
Ativo			(Reapresentado)	(Reapresentado)			(Reapresentado)	(Reapresentado)
Ativo circulante		210.516	123.224	113.201	Passivo		138.219	107.453
Disponível	5	154	100	89	Passivo circulante		138.219	107.453
Caixa e bancos	—	154	100	89	Contas a pagar	—	138.219	107.453
Aplicações financeiras	6	98.038	16.851	28.364	Obrigações a pagar	10.1	111.071	92.530
Aplicações financeiras	—	98.038	16.851	28.364	Participações de funcionários e encargos sociais	—	752	1.204
Títulos e créditos a receber	7	112.324	106.245	83.893	Impostos e contribuições	10.2	5.080	9.518
Títulos e créditos a receber	—	5.590	7.148	4.387	Outras contas a pagar	—	21.316	4.201
Dividendos a receber	—	100.698	94.672	74.718	Passivo não circulante	—	6.964	6.532
Créditos tributários e previdenciários	8.1	4.338	3.811	3.962	Exigível a longo prazo	—	6.964	6.291
Outros créditos a receber	—	1.698	614	826	Contas a pagar	—	6.964	6.532
Despesas antecipadas	—	—	—	826	Obrigações a pagar	10.1	6.964	6.014
Outros valores e bens	—	—	28	29	Provisão para tributos diferidos	—	—	277
Ativo não circulante	—	3.099.029	2.797.880	2.266.645	Patrimônio líquido	13	3.164.362	2.807.119
Realizável a longo prazo	—	10.593	13.474	7.590	Capital social	—	1.504.006	1.479.064
Títulos e créditos a receber	7	10.593	13.474	7.590	Reservas de capital	—	(21.016)	(21.016)
Créditos tributários e previdenciários	8.1	2.056	5.250	—	Reservas de lucros	—	1.740.704	1.376.275
Depósitos judiciais e fiscais	12.1	8.537	8.111	7.484	Ajustes de avaliação patrimonial	—	(59.332)	(27.204)
Outros créditos a receber	—	—	113	106	Total do passivo e patrimônio líquido	3.309.545	2.921.104	2.379.846
Investimentos	—	3.086.218	2.781.129	2.254.661				
Participações societárias	9	3.071.380	2.766.528	2.240.152				
Ajígo	9	14.509	14.509	14.509				
Outros investimentos	—	329	92	—				
Imobilizado	—	1.394	1.919	2.451				
Intangível	—	824	1.358	1.943				
Software	—	2.731	4.313	4.309				
Amortização acumulada	—	(1.907)	(2.955)	(2.366)				
Total do ativo		3.309.545	2.921.104	2.379.846				
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras								

Demonstrações das mutações no patrimônio líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(em milhares de reais, exceto onde mencionado)

	Reserva de capital	Reserva de lucros							
	Capital social	(Ágio)/Deságio em transação de capital	Total da reserva de capital	Reserva legal	Reserva estatutária	Total das reservas de lucros	Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total do patrimônio líquido
Saldos em 01/01/2014	1.245.503	(3.490)	(3.490)	82.202	1.008.435	1.090.637	(32.039)	—	2.300.611
Reapresentação - efeito combinação de negócio (nota 2.2)	—	(21.905)	(21.905)	—	—	2.080	(1.304)	—	(21.129)
Saldos reapresentados em 01/01/2014	1.245.503	(25.395)	(25.395)	82.202	1.010.515	1.092.717	(33.343)	—	2.279.482
Aumento de capital	233.561	—	—	—	—	—	—	—	233.561
Deságio em transação de capital	—	4.379	4.379	—	—	—	—	—	4.379
Outros ajustes	—	—	—	—	(1)	(1)	6.139	925	924
Ajustes de avaliação patrimonial	—	—	—	—	—	—	—	—	6.139
Lucro líquido do exercício	—	—	—	—	—	—	—	390.145	390.145
Destinação do lucro líquido do exercício:									
Reserva legal	—	—	—	19.365	—	19.365	—	(19.365)	—
Reserva estatutária	—	—	—	—	260.430	260.430	—	(260.430)	—
Constituição de reserva estatutária - efeito reapresentação combinação de negócio (nota 2.2)	—	—	—	3.764	3.764	—	—	(3.764)	—
Dividendos - R\$1,01 por ação ON	—	—	—	—	—	—	—	(4.011)	(4.011)
Juros sobre capital próprio - R\$26,17 por ação ON	—	—	—	—	—	—	—	(103.500)	(103.500)
Saldos em 31/12/2014	1.479.064	(21.016)	(21.016)	101.567	1.274.708	1.376.275	(27.204)	—	2.807.119
Aumento de capital com Juros sobre capital próprio conforme aprovado pela AGE de 15/04/2015	24.942	—	—	—	—	—	—	—	24.942
Reversão de reserva estatutária - efeito reapresentação combinação de negócio (nota 2.2)	—	—	—	(5.843)	(5.843)	—	—	5.843	—
Ajustes de avaliação patrimonial	—	—	—	—	—	—	(32.128)	—	(32.128)
Lucro líquido do exercício:								523.267	523.267
Reserva legal	—	—	—	26.456	—	26.456	—	(26.456)	—
Reserva estatutária	—	—	—	—	343.816	343.816	—	(343.816)	—
Dividendos obrigatórios antecipados e pagos - R\$2,74 por ação ON conforme RD aprovados em 11/05/2015	—	—	—	—	—	—	—	(10.914)	(10.914)
Dividendos adicionais antecipados e pagos - R\$3,24 por ação ON conforme RD aprovados em 11/05/2015 e 09/11/2015	—	—	—	—	—	—	—	(12.924)	(12.924)
Juros sobre capital próprio - R\$33,84 por ação ON	—	—	—	—	—	—	—	(135.000)	(135.000)
Saldos em 31/12/2015	1.504.006	(21.016)	(21.016)	128.023	1.612.681	1.740.704	(59.332)	—	3.164.362
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras									

Demonstrações de resultados para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(em milhares de reais)

	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
	Notas	2015	(Reapresentado)	Notas	2015	(Reapresentado)	Notas	2015	(Reapresentado)

Saepar Serviços e Participações S.A. | CNPJ 03.979.930/0001-27

reconhecidos no resultado. Em alguns casos, títulos e valores mobiliários são classificados nesta categoria, mesmo que não sejam frequentemente negociados, considerando-se a estratégia de investimentos e de acordo com a gestão de riscos documentada. **3.2.2. Títulos e valores mobiliários disponíveis para a venda.** Os títulos e valores mobiliários que não se enquadram nas categorias "mensurados ao valor justo por meio do resultado", "empréstimos e recebíveis" ou "mantidos até o vencimento" são contabilizados pelo valor da custo, acrescido dos rendimentos auferidos no período, que são reconhecidos no resultado e ajustados aos correspondentes valores justos. As valorizações e desvalorizações não realizadas financeiramente são reconhecidas em conta específica do patrimônio líquido, líquidas de seus correspondentes efeitos tributários e, quando realizadas, são apropriadas ao resultado, em contrapartida da conta específica do patrimônio líquido. **3.2.3. Empréstimos e recebíveis.** Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros representados por contas a receber, que são mensurados inicialmente pelo valor justo acrescido dos custos das transações. Após o reconhecimento inicial, esses ativos financeiros são mensurados pelo custo amortizado, ajustados, quando aplicável, por reduções ao valor recuperável. **3.3. Investimentos - participações societárias.** Reconhecidos inicialmente pelo valor justo, ajustado pela redução ao valor recuperável, combinado com os seguintes aspectos: • Nas demonstrações financeiras, as participações acionárias em controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial; • O ágio decorrente de aquisição com fundamento econômico de expectativa de rentabilidade futura é classificado em investimentos na demonstração financeira da Companhia; e • O ágio ou deságio na aquisição de ações de controlada de minoritários (transação de capital), está registrado no patrimônio líquido. **3.4. Redução ao valor recuperável.** **3.4.1. Ativos financeiros (incluindo recebíveis).**

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado tem seu valor recuperável avaliado sempre que apresenta indícios de perda. Já um ativo financeiro mensurado a valor justo tem perda após o reconhecimento inicial do ativo, se apresentar efeito negativo nos fluxos de caixa futuro projetados, estimados de maneira confiável, tais como: desvalorização significativa ou prolongada reconhecida publicamente pelo mercado, descontinuidade da operação da entidade em que a Companhia investiu, tendências históricas da probabilidade de inadimplência, entre outros. **3.4.2. Ativos não financeiros.** Os saldos dos ativos não financeiros são revistos no mínimo anualmente para apurar se há indicação de redução ao valor recuperável. A redução ao valor recuperável de ativos é determinada quando o valor contábil residual excede o valor de recuperação, que será o maior valor entre o valor estimado na venda e o seu valor em uso, determinado pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados em decorrência do uso do ativo ou unidade geradora de caixa. **3.5. Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido.** As provisões para imposto de renda e para contribuição social correntes e diferidos são constituídas pelas alíquotas vigentes na data-base das demonstrações financeiras. O reconhecimento de imposto de renda e de contribuição social diferidos no ativo é estabelecido levando-se em consideração as expectativas da Administração sobre a realização dos resultados fiscais tributáveis futuros e sobre certas diferenças temporárias, cujas expectativas estão baseadas em projeções elaboradas e aprovadas para períodos de até 3 anos. Para efeito de apresentação nas demonstrações financeiras, os ativos e passivos fiscais correntes e diferidos são compensados quando a Companhia tem direito legalmente executável para compensar os valores reconhecidos, e estão relacionados com tributos sobre o lucro lançados pela mesma autoridade tributária. **3.6. Passivos financeiros circulantes e não circulantes.** Os passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou estimados, acrescidos, quando aplicável, dos respectivos encargos e variações monetárias incorridos até a data-base das demonstrações financeiras. **3.7. Provisões para ações judiciais.** As provisões para as ações judiciais relacionadas a tributos, contribuições e outras obrigações de natureza fiscal, objeto de contestação judicial, são reavaliadas periodicamente e atualizadas mensalmente pela SELIC, conforme legislação vigente, e são contabilizadas com base nas opiniões dos advogados que patrocinam as causas e da Administração sobre o prognóstico dos processos judiciais. As provisões são constituídas quando a Administração avalia que uma saída de recursos é provável de ocorrer até o encerramento dos processos judiciais e seu valor possa ser razoavelmente estimado. Os valores referentes aos questionamentos relativos à ilegalidade ou constitucionalidade de tributos, contribuições e outras obrigações de natureza fiscal, são provisionados no passivo não circulante, independentemente da avaliação acerca da probabilidade de êxito e, por isso, tem seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações financeiras, na rubrica "Contas a pagar - obrigações a pagar". Os correspondentes depósitos judiciais estão contabilizados na rubrica "Depósitos judiciais e fiscais", no ativo não circulante, e são atualizados monetariamente pela SELIC, conforme legislação vigente. **3.8. Dividendos.** Os dividendos são reconhecidos nas demonstrações financeiras quando de sua efetiva distribuição ou quando sua distribuição é aprovada pelos acionistas, o que ocorre primeiro. A Diretoria, ao aprovar as demonstrações financeiras anuais, apresenta a sua proposta de distribuição do resultado do exercício. O valor dos dividendos propostos pela Diretoria é refletido em subcontas no patrimônio líquido e apenas uma parcela correspondente ao dividendo obrigatório é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras anuais. **3.9. Uso de estimativas.** A preparação das demonstrações financeiras de acordo com os CPC requer que a Administração faça estimativas, julgamentos e premissas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, as receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas. Os principais itens das demonstrações financeiras registrados com base em estimativas referem-se à apuração do valor justo das aplicações financeiras, o registro dos créditos tributários com base na expectativa de resultados futuros e a constituição de provisões para ações judiciais registradas com base na expectativa da decisão final dos processos. **3.10. Normas emitidas e revisadas.** **3.10.1. Normas internacionais (IFRS) e Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).** Aplicação das normas novas e revisadas que não tiveram efeito material sobre as demonstrações financeiras. A seguir estão apresentadas as normas novas e revisadas que passaram a ser aplicáveis a partir de 01 de janeiro de 2015. A aplicação dessas normas não teve impacto relevante nos montantes divulgados no período atual nem em períodos anteriores. • Modificações à IAS 19 (CPC 33) - Benefícios a Empregados. • Modificações às IFRS - Ciclos de Melhorias Anuais 2010-2012. • Modificações às IFRS - Ciclos de Melhorias Anuais 2011-2013. **Normas e interpretações novas e revisadas já emitidas, mas ainda não efetivas em 31 de dezembro de 2015.** A Companhia não adotou as IFRS novas e revisadas a seguir, já emitidas e ainda não efetivas: • IFRS 9 - Instrumentos Financeiros - Em vigor a partir de 01/01/2018; • IFRS 16 - Arrendamento mercantil - Em vigor a partir de 01/01/2019; • Modificações à IAS 27 - Opção para Utilização do Método de Equivalência Patrimonial nas Demonstrações Financeiras Separadas - Em vigor a partir de 01/01/2016; • Modificações às IFRS - Ciclos de Melhorias Anuais 2012-2014 - Em vigor a partir de 01/01/2016; e • Modificações à IAS 1 - Esclarecimentos sobre o processo julgamentar de divulgações das Demonstrações Financeiras - Em vigor a partir de 01/01/2016. O CPC ainda não emitiu pronunciamentos equivalentes para determinadas IFRS anteriormente citadas, com data efetiva de adoção para 2018 e 2019, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor. A adoção antecipada das IFRS está condicionada à aprovação prévia em ato normativo do CFC. A Companhia não adotou de forma antecipada tais alterações em suas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015. É esperado que nenhuma dessas novas normas tenha efeito material sobre as demonstrações financeiras, exceto pela IFRS 9 que pode modificar a classificação e mensuração de ativos financeiros. **4. Gestão de riscos.** O processo de gestão de riscos (Enterprise Risk Management - ERM) da SulAmérica tem como finalidade suportar o alcance dos objetivos estratégicos da organização. Este procedimento tem como base identificar potenciais eventos que possam afetar os resultados esperados para os próximos períodos e gerenciar tais riscos garantindo capital adequado para sustentar as operações em cenários inesperados, de acordo com o apetite a riscos vigente. A metodologia desenvolvida para o processo de gerenciamento de riscos corporativos busca referências nas melhores práticas internacionais, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo COSO (Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission) e procedimentos definidos em Solvency II. Este processo é executado em fases integradas e contínuas descritas da seguinte forma: • **Identificação dos riscos.** Processo de identificação e priorização dos riscos que possam afetar os resultados de curto ou longo prazo estabelecidos; • **Quantificação dos riscos.** Os riscos priorizados são quantificados através de modelagens específicas envolvendo a probabilidade de ocorrência e seus possíveis impactos; • **Resposta aos riscos.** De acordo com os resultados do processo de quantificação e alinhado com o apetite a riscos vigente, são elaborados planos de ação de resposta aos riscos; • **Monitoramento e relatório.** As informações de cada risco e os respectivos planos de ação de resposta aos riscos são monitorados e gerenciados através de indicadores e relatórios pela área de riscos corporativos, a qual os reporta ao Comitê de Riscos (CoR), Comitê de Auditoria e Conselho de Administração, de acordo com periodicidade pré-definida ou sempre que julgar necessário. O Conselho de Administração é responsável por executar a atividade de supervisão do gerenciamento de riscos da organização, aprovando o apetite a riscos recomendado pelo CoR. A execução do processo é feito de forma integrada entre as três linhas de defesa da organização, conforme descrito a seguir: **1ª Linha de defesa.**

• **Donos dos riscos.** Responsáveis por fornecer insumos para a área de riscos corporativos nas etapas de ERM. Além, de monitorar os riscos mantendo os controles internos eficientes, supervisionam e propõe planos de ação para a mitigação dos mesmos; e • **Unidades de negócio e áreas de apoio.** Áreas da Companhia que possuem riscos inerentes às suas operações. **2ª Linha de defesa.** • **Comitê de riscos.** Responsável pelas decisões relacionadas a todas as etapas do processo de ERM, além de monitorar os limites e tolerância aos riscos, definidos no apetite a riscos vigente; • **Área de riscos corporativos.** Executa as etapas do processo de ERM, prioriza os riscos, modela os impactos de quantificação e fornece relatórios para o gerenciamento de riscos. Reporta estas atividades ao CoR; • **Compliance.** Responsável por monitorar e reportar a situação da Companhia frente aos limites regulatórios e internos; e • **Área de segurança da informação.** Responsável por identificar, monitorar e gerar planos de ação referentes aos riscos associados aos fluxos e trocas de dados contendo informações de uso restrito da Companhia. **3ª Linha de defesa.** • **Comitê de auditoria.** Tem, dentre suas atividades, o papel de avaliar o processo de ERM entre as linhas de defesa verificando o cumprimento dos protocolos estabelecidos pelas políticas vigentes; e • **Auditória interna de riscos.** Provê avaliações sobre a eficácia da governança e do processo de ERM, incluindo a forma como a primeira e a segunda linhas de defesa alcançam os objetivos de gerenciamento de riscos e controles. O processo de ERM compreende todos os tipos de riscos corporativos aos quais a SulAmérica está sujeita. A SulAmérica desenvolveu dicionário próprio de risco a fim de padronizar a linguagem de riscos em toda a organização. As análises e

informações contidas nas próximas seções objetivam apresentar resumidamente o processo de gerenciamento de cada categoria de risco, explicitando como cada uma das categorias impactam nos negócios da Companhia e os procedimentos adotados para o controle e mitigação dos mesmos. **4.1. Riscos estratégicos.** E decorrente do risco de perdas pelo insucesso das estratégias adotadas pela SulAmérica e inclui o risco de sustentabilidade. A SulAmérica conta hoje com áreas específicas focadas no gerenciamento dos planos estratégicos, responsáveis por monitorar o market share e a imagem da organização no mercado. Além do monitoramento das variáveis de impacto nas estratégias adotadas pela SulAmérica, a Vice-Presidência de Planejamento e Marketing tem como foco elaborar planos de ação para mitigação dos potenciais riscos estratégicos que possam afetar os resultados esperados relacionados às iniciativas. E função do Comitê de Sustentabilidade coordenar as ações referentes ao tratamento dos riscos socioambientais e de sustentabilidade que em sua avaliação possam prejudicar os resultados da Companhia no curto ou longo prazo em quantidade superior aos limites estabelecido no apetite a riscos vigente. **4.2. Risco de mercado.** Os riscos de mercado são decorrentes da possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de oscilações macroeconômicas que venham a impactar o valor dos ativos ou passivos da organização de maneiras distintas. A gestão dos investimentos da Companhia é realizada através de política específica aprovada pelo Comitê de Investimentos. Diariamente e de acordo com a Política de Investimentos é apurado o VaR (value at risk) e realizado testes de stress (stress tests) na carteira de investimentos para observar se a estratégia adotada está dentro do apetite a risco de mercado estabelecido. Os limites de VaR e

stress test são revisados anualmente e definidos conforme apetite a riscos da SulAmérica. Para o risco de taxa de juros a Companhia adota o processo de mensuração e monitoramento do risco de flutuação nas taxas de juros e nos prazos em condições normais e adversas do mercado. **4.3. Risco de crédito.** Os riscos de crédito estão relacionados com a possibilidade de devedores deixarem de cumprir um contrato ou deixarem de cumprir os termos em que foi acordado. Os limites relativos às aplicações financeiras são estabelecidos através de um Comitê de Crédito que se reúne mensalmente, podendo haver convocações extraordinárias quando necessário. A composição da carteira da Companhia é baseada em títulos e renda fixa e cotações de fundos de investimentos administrados por instituição de primeira linha, não pertencente ao grupo. Vale ressaltar que a Companhia não investe diretamente em crédito privado, tendo alocado sua carteira em fundos classificados como renda fixa. A carteira é composta de investimentos de baixo risco e de curto prazo, investidos em sua totalidade em fundos com perfil semelhante, caracterizando, desta forma, um perfil conservador e de alta liquidez, classificando como insignificante os riscos de crédito e mercado. **4.4. Risco de liquidez.** Decorrente da possibilidade de falta de recursos com disponibilidade imediata para honrar os compromissos assumidos pela Companhia em função do descasamento entre fluxos de pagamentos e recebimentos. A Companhia realiza projeções diárias do caixa e testes de stress para detectar, previamente qualquer situação de anormalidade, possuindo um controle diário sobre o risco de liquidez. As tabelas a seguir, apresentam as expectativas de vencimentos e pagamentos dos principais ativos e passivos financeiros em 31/12/2015 e 2014.

Descrição	Sem vencimento Até 01 ano	Mais de 01 ano até 02 anos	Mais de 02 anos e até 05 anos	Mais de 05 anos e até 10 anos	Valor de custo	Valor de mercado	Ganho ou (perda)	Valor contábil
								2015
Instrumentos financeiros								
Aplicações Financeiras	97.653	—	333	52	98.038	98.038	—	98.038
Valor justo por meio do resultado	97.653	—	—	—	97.653	97.653	—	97.653
Disponível para venda	—	—	333	52	385	385	—	385
Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber	100.698	—	—	—	100.698	100.698	—	100.698
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	(110.500)	—	—	—	(110.500)	(110.500)	—	(110.500)

Descrição	Sem vencimento Até 01 ano	Mais de 01 ano até 02 anos	Mais de 02 anos e até 05 anos	Mais de 05 anos e até 10 anos	Valor de custo	Valor de mercado	Ganho ou (perda)	Valor contábil
								2014
Instrumentos financeiros								
Aplicações Financeiras	4.583	—	10.939	1.301	—	16.823	16.851	28 16.851
Valor justo por meio do resultado	4.583	—	—	—	4.583	4.583	—	4.583
Disponível para venda	—	—	10.939	1.301	12.240	12.268	28	12.268
Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber	94.672	—	—	—	94.672	94.672	—	94.672
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	(91.985)	—	—	—	(91.985)	(91.985)	—	(91.985)

5. Disponível. Os saldos de disponível estão mensurados a valor justo através de resultado, conforme demonstrados a seguir:

Descrição	2015	2014		
		N		

continuação

Saepar Serviços e Participações S.A. | CNPJ 03.979.930/0001-27

Conforme orçamento aprovado pela Administração da Companhia, a expectativa para a utilização destes créditos será a realização integral no ano de 2016. As realizações dos créditos tributários de diferenças temporárias relacionadas, principalmente, às provisões para ações judiciais e obrigações fiscais, dependem de decisão definitiva e da data de encerramento desses litígios. De qualquer forma, os orçamentos de resultados futuros aprovados pela Administração da Companhia, comportam integralmente a realização dos créditos tributários constituídos sobre as diferenças temporárias. Os créditos tributários não contabilizados, em 31/12/2015, demonstrados abaixo, referem-se à diferenças temporárias para as quais a Administração não tem expectativa de realização em um futuro próximo. As bases e os impostos não registrados contabilmente em 31/12/2015, estão demonstrados a seguir:

Descrição	Base	Ativo Fiscal	Diferido não reconhecido	
Diferenças temporárias – IRPJ	24.021		6.006	
Diferenças temporárias – CSLL	21.883		1.969	
Total	45.904		7.975	

9. Participações societárias: Em 31/12/2015, o investimento é composto conforme demonstrado a seguir:

	Sul América Companhia Nacional de Seguros	Sul América Companhia de Seguros Gerais	Sul América Companhia de Seguro Saúde	Civil Reinsurance Company Ltd.	Total
Saldo em 01/01/2014	2.129.576	7.666	138.184	364	2.275.790
Reapresentação – efeito da reversão combinação de negócio (nota 2.2)	(19.102)	–	(2.027)	–	(21.129)
Saldo rerepresentado em 01/01/2014	2.110.474	7.666	136.157	364	2.254.661
Aumento de capital (c) (d) (f)	233.354	–	6.990	84	240.428
Deságio em transação de capital	3.963	–	416	–	4.379
Ganho de capital	(242)	–	(97)	–	(339)
Dividendos e juros sobre capital próprio	(109.502)	–	(7.926)	–	(117.428)
Equivalência patrimonial (a)	365.225	(672)	27.446	(82)	391.917
Variação cambial	–	–	–	35	35
Ajustes de avaliação patrimonial	6.102	–	358	–	6.460
Outros ajustes	862	(8)	70	–	924
Saldo em 31/12/2014	2.610.236	6.986	163.414	401	2.781.037
Aumento de capital (c) (d) (e) (f)	31.443	44.863	4.503	93	80.902
Cisão parcial (e)	(42.726)	–	–	–	(42.726)
Baixa de investimento (g)	–	(54.501)	–	–	(54.501)
Ganho (perda) de capital	2.233	–	299	–	2.532
Dividendos e juros sobre capital próprio	(129.256)	–	(15.838)	–	(145.094)
Equivalência patrimonial (a)	460.222	2.887	35.404	(128)	498.385
Variação cambial	–	–	–	232	232
Ajustes de avaliação patrimonial	(31.771)	1	(2.872)	–	(34.642)
Outros ajustes	–	(236)	–	–	(236)
Saldo em 31/12/2015	2.900.381	–	184.910	598	3.085.889

(a) A equivalência patrimonial refletida no resultado da Companhia contempla os ajustes no patrimônio líquido de suas investidas provenientes da harmonização entre as práticas contábeis, quando necessário; (b) O saldo total de investimentos nas demonstrações financeiras contempla ainda o montante de R\$329 (R\$92 em 2014) de investimentos avaliados pelo método do custo; (c) Em 15/04/2015 e 31/03/2014, a Companhia aumentou o capital da SALIC com crédito de juros sobre o capital próprio no montante R\$31.443 e R\$68.097, respectivamente. Em 30/07/2014, 30/09/2014 e 29/12/2014, a Companhia aumentou o capital da SALIC, em dinheiro, nos montantes de R\$99.615, R\$58.088 e R\$7.554, respectivamente; (d) Em 30/09/2015, a Companhia aumentou o capital da CIA SAÚDE com crédito de juros sobre o capital próprio no montante R\$4.503. Em 30/09/2014 e 30/07/2014, a Companhia aumentou o capital da SALIC, em dinheiro, nos montantes de R\$4.910 e 2.080; (e) Em 30/11/2015, a Companhia aumentou o capital da SASG no montante de R\$44.863, sendo R\$42.726 através da cisão parcial do patrimônio da SALIC e R\$ 2.137 em dinheiro; (f) Em 22/12/2014, foi deliberado o aumento de capital da CIVAL, ocorrido em 2015, pela Companhia, em dinheiro, no montante R\$93 (R\$84 em 2014); e (g) Em 28/12/2015, a Companhia concluiu a venda do investimento, conforme informado na nota 1.

2015

Descrição	Sul América Companhia Nacional de Seguros	Sul América Companhia de Seguros Gerais (h)	Civil Reinsurance Company Ltd.	Total
Ativo	7.906.382	7.265.084	598	–
Passivo	4.072.658	3.709.711	–	–
Patrimônio líquido	3.833.724	3.555.373	598	–
Receita líquida	3.632.016	10.479.522	–	–
Lucro líquido do exercício	611.790	680.728	(128)	–
Percentual de participação (%)	75,2759%	5,2009%	100%	–
Valor contábil do investimento	2.885.872	184.910	598	3.071.380
Ágio	14.509	–	–	14.509
Quantidade de ações ordinárias	341	2.982.848	3.000	–
Quantidade de ações preferenciais	–	1.063.912	–	–

2014

Descrição	Sul América Companhia Nacional de Seguros	Sul América Companhia de Seguros Gerais	Sul América Companhia de Seguro Saúde (h)	Civil Reinsurance Company Ltd.	Total
Ativo	7.723.698	32.145	6.209.368	401	–
Passivo	4.270.357	17.374	3.067.210	–	–
Patrimônio líquido	3.453.341	14.771	3.142.158	401	–
Receita líquida	3.353.013	14.541	8.610.210	–	–
Lucro líquido do exercício	483.668	(1.412)	525.407	(82)	–
Percentual de participação (%)	75,1648%	47,3116%	5,2009%	100%	–
Valor contábil do investimento	2.595.727	6.986	163.414	401	2.766.528
Ágio	14.509	–	–	–	14.509
Quantidade de ações ordinárias	342	54.793	2.907.048	–	–
Quantidade de ações preferenciais	–	54.792	1.037.319	–	–

2014

(h) A Companhia possui influência significativa na CIA. SAÚDE, com representação no Conselho de Administração e participação nos processos decisórios. Por isso, mesmo detendo menos de 20% dos direitos de voto, este investimento é classificado como uma coligada. 10. Contas a pagar: 10.1. Obrigações a pagar

Descrição	2015	2014
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	110.500	91.985
Obrigações fiscais (nota 12)	6.964	6.532
Demais	571	545
Total	118.035	99.062
Circulante	111.071	92.530
Não circulante	6.964	6.532

10.2. Impostos e contribuições

Descrição	2015	2014
Imposto de Renda Pessoa Jurídica – IRPJ	2.285	–
Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido – CSLL	937	–
COFINS a recolher	388	7.332
PIS a recolher	83	1.592
ISS a recolher	1.061	209
INSS – parte empresa	208	243
FGTS	21	34
Outros	97	108
Total	5.080	9.518

11. Partes relacionadas: As transações com partes relacionadas referem-se a:

Descrição	Ativo	Passivo	Receita	Despesa
	2015	2014	2015	2014
Sul América S.A. (a)	Sulaspapar			
(b) (e)	Controladora Participações S.A.	–	110.981	91.985
Sul América Saúde Companhia de Seguros (e)	Controlada Companhia de Seguro Saúde	–	19	–
Sul América Companhia de Seguro Saúde (a) (b) (d) (e)	Sul América Companhia Nacional de Seguros	320	780	509
Sul América Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. (c)	Controlada Sul América Companhia de Seguro Saúde	–	–	3
Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A. (c)	Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	–	–	(1)
Sul América Seguros de Pessoas e Previdência S.A. (e) (g) (h)	Sul América Companhia de Seguro Saúde	235	183	–
Sul América Companhia Nacional de Seguros (a) (b) (d) (e)	Saepar Serviços e Controladora Participações S.A.	100.698	94.532	85
Sul América Serviços de Saúde S.A. (f)	Sul América Companhia de Seguro Saúde	–	–	–
Total	100.933	95.035		

Diretoria: Gabriel Portella Fagundes Filho - **Diretor-presidente;** Arthur Farne d'Amoed Neto - **Diretor vice-presidente;** Marco Antonio Antunes da Silva - **Diretor vice-presidente;** Laenio Pereira dos Santos - **Diretor;** Carlos Alberto de Figueiredo Trindade Filho - **Diretor;** Patrícia Quírico Coimbra - **Diretora Contador:** Ivandro de Almeida Oliveira - CRC RJ 076168/O-7.

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da Saepar Serviços e Participações S.A. Rio de Janeiro - RJ. **Introdução:** Examinamos as demonstrações financeiras da Saepar Serviços e Participações S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras:** A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes:** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações

financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência da auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Opinião:** Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Saepar Serviços e Participações S.A. em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Outros assuntos:** Auditoria dos valores correspondentes referentes às demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2014. Os valores correspondentes, referentes às demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2014, apresentados para fins de comparação, ora reapresentados em decorrência dos assuntos descritos na nota explicativa 2.2, foram auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório, sem qualquer modificação, datado de 23 de março de 2016. Rio de Janeiro, 23 de março de 2016

Deloitte.DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC 2SP 011.609/O-8 "F" RJRoberto Paulo Kenedi
Contador
CRC 1RJ 081.401/O-5

Petrobras negocia venda de campo à PetroRio

Estratégia da estatal tem sido apresentar negócios menos atrativos primeiro

Apetroleira brasileira PetroRio apresentou uma proposta à Petrobras para compra de um campo de petróleo, já em produção, no mar, afirmou à reportagem na quinta-feira (24) o diretor financeiro, de novos negócios e de relações com investidores da companhia, Blener Mayhew.

Ele disse que a empresa já participou de outros três processos de venda de negócios pela petroleira estatal, em mar, mas não necessariamente em produção.

Entretanto, nos outros casos, os negócios não despertaram tanto interesse da PetroRio, que colocou em curso estratégia "agressiva" de crescimento por meio de aquisições e fusões para atingir produção de 100 mil barris por dia até o fim de 2017.

Dessa forma, a produção saltaria da média de 2015 de 8.400 mil barris por dia, provenientes do campo de Polvo.

"Agora, no quarto processo que a gente está participando, a gente viu um negócio que a gente realmente está interessado, e a gente apresentou proposta", afirmou Mayhew, após participar de teleconferência com analistas para comentar os resultados da empresa em 2015.

O executivo destacou que a PetroRio tem notado que a estratégia da Petrobras tem sido de apresentar negócios menos atrativos primeiro.

"Inclusive, em um dos primeiros processos, eu soube que ninguém apresentou propostas e agora eles estão, gradualmente, colocando coisas mais interessantes à venda", disse Mayhew, sem apresentar detalhes so-

“Hoje a PetroRio é uma empresa menor, mas eu diria que é uma empresa mais responsável e lucrativa”

bre esses ativos.

"A gente já encontrou um que a gente gosta, mas a gente acha que terão outros."

Além do campo da Petrobras, a PetroRio também avalia outros negócios no Brasil e no exterior que podem ser fechados, incluindo ativos em mar, em terra e a possível aquisição de uma empresa. Ele não deu detalhes.

Segundo Mayhew, a empresa tem bancos e fundos

de investimentos estrangeiros interessados em apoiar o programa de aquisição da PetroRio.

"A gente tem já uma carta de intenção deles que financia até 80% de algum negócio, que já está em produção, porque já tem 'cashflow' para servir à dívida", afirmou.

"Se você olhar 80% de dívida, com o nosso caixa de mais ou menos US\$ 150 milhões, a gente consegue

comprar ativos de entre US\$ 800 milhões e US\$ 1 bilhão."

O lucro líquido da PetroRio foi de R\$ 110,4 milhões em 2015, ante prejuízo de R\$ 1 bilhão no ano anterior. A receita líquida foi de R\$ 253,1 milhões, enquanto o Ebitda (sigla em inglês para lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) alcançou R\$ 150,1 milhões.

Mayhew também afirmou que a PetroRio conseguiu alongar em até quatro anos o tempo de vida útil do campo de Polvo, na Bacia de Campos, até 2020, com redução de custos e melhorias na gestão dos reservatórios, onde avalia a perfuração de novos poços.

As possíveis perfurações na área poderiam acontecer neste ano. Entretanto, Mayhew frisou que ainda é cedo para falar sobre es-

ses planos, que dependem de estudos e também do comportamento de mercado, muito castigado por preços baixos.

O executivo destacou que em 2013 o custo de operação anual no campo de Polvo era de US\$ 240 milhões e esse valor caiu para US\$ 108,9 milhões em 2015.

A empresa também reduziu custos como um todo. Como exemplo, o executivo destacou que a empresa fechou 2015 com 83 empregados, ante os 380 registrados em 2013. Foram fechados ainda escritórios da empresa em Manaus (AM), na Namíbia (África), além de Estados Unidos e Canadá.

"Hoje a PetroRio é uma empresa menor, mas eu diria que é uma empresa mais responsável, mais lucrativa e sem dúvida preparada para crescer", afirmou Mayhew.

Britânico é acusado de provocar crash na Bolsa

Navinder Sarao modificou um software disponível comercialmente e alterou algoritmo

Há seis anos, o índice Dow Jones, um dos principais indicadores do mercado financeiro dos Estados Unidos, caiu quase 1 mil pontos por causa de um único homem: Navinder Sarao.

E, segundo o FBI, a polícia federal americana, Sarao operava do outro lado do Atlântico, mais exatamente da casa dos pais, em Londres.

Na quarta-feira, um tribunal britânico deu o sinal verde para que ele seja extraditado aos Estados Unidos e julgado naquele país.

Nos Estados Unidos, ele enfrenta 22 acusações, incluindo fraude. Sarao se diz inocente e seus advogados informaram que vão recorrer da extradição.

Ele também é acusado de spoofing, como é chamada a prática de compra e ven-

da com a intenção de cancelar a transação antes de executá-la.

O rombo foi provocado por Sarao do quarto onde ele cresceu no Reino Unido.

Aos 37 anos, sua aparência em nada se assemelha aos operadores bem vestidos que operam no chão do pregão. Sarao negociava de forma remota na bolsa de Chicago, uma cidade que nunca havia visitado.

Em menos de cinco anos, Sarao ganhou mais de US\$ 42 milhões (R\$ 155 milhões).

Sarao operava na Chicago Mercantile Exchange, um mercado altamente computadorizado em que leigos têm pouca chance de operar.

Nesse tipo de operação, qualquer segundo é precioso e pode permitir lucros extraordinários.

Segundo os investigadores do FBI, Sarao havia modificado um software disponível comercialmente, alterando um algoritmo.

Ele disponibilizava ordens de venda milionárias, mas sem qualquer intenção de executar essas operações.

Com as ordens de venda excedendo as ordens de compra, a impressão era de que o mercado estava a ponto de desabar.

Para evitar perder dinheiro, os operadores passavam, então, a vender ações, e os preços, em consequência, caíam.

Com o mercado em baixa, Sarao cancelava as ordens de venda e comprava os papéis, por valores mais baixos.

Quando o mercado percebia que as ordens de venda haviam sido canceladas,

os preços se recuperavam rapidamente.

Era nesse momento que Sarao aproveitava para ganhar dinheiro, vendendo as ações que havia comprado.

O lucro de cada operação era pequeno. Mas, ao longo do dia, se avolumava.

Basicamente, segundo o FBI, as ordens de venda de Sarao eram falsas, projetadas para "enganar" o mercado.

Ele não tinha a intenção de executá-las. E spoofing é um crime segundo a lei americana.

O FBI também acusa Sarao de ter causado o "flash crash" de 6 de maio de 2010.

Nesse dia, houve o que os analistas de Wall Street chamaram de "flash crash", ou um tombo relâmpago no mercado de ações, que deixou prejuízos de centenas de

milhões de dólares.

O índice Dow Jones perdeu 700 pontos em questão de minutos. O FBI diz que isso ocorreu, em parte, devido a Sarao.

O advogado de Sarao, James Lewis, rebateu as acusações e diz que seu cliente não poderia ter "contribuído materialmente" para o episódio.

Em vez disso, Lewis argumenta que o terremoto financeiro ocorreu por causa de uma enorme ordem de venda de um fundo de hedge americano.

Ele também afirmou que se Sarao for condenado, as autoridades americanas vão cometer o que chamou de "abuso".

Lewis acrescentou ainda que, pelo acordo de extradição entre Estados Unidos e

Reino Unido, o acusado só pode ser extraditado se o crime que teria cometido é tipificado na lei britânica.

Só que o spoofing não está definido como crime no Reino Unido.

Descrito como uma criança inteligente e sociável na escola, Sarao possui, segundo seus advogados, uma versão grave da síndrome de Asperger.

Em 2010, ele criou uma offshore na ilha de São Cristóvão e Névis, no Caribe.

Sarao foi detido por quatro meses, entre abril e agosto de 2015. Ele não pôde pagar fiança porque seu dinheiro está congelado pelas autoridades americanas.

Em seu julgamento, ele afirmou: "Por que eu estou sendo punido por ter feito um bom trabalho?"

Dólar opera em alta após atuação do Banco Central

Enfraquecimento da moeda americana desagrada BC e prejudica exportadores

O dólar operou em alta na quinta-feira, cotado abaixo de R\$ 3,70, reagindo à atuação do Banco Central no câmbio, ao cenário político conturbado no Brasil e acompanhando o movimento dos mercados externos, destaca a Reuters. As 13h49, a moeda subia 0,626%, cotada a R\$ 3,6998 na véspera.

No entanto, o BC não vendeu nenhum contrato dos até 3 mil ofertados, levando o dólar a reduzir a alta sobre o real. O lote foi também menor do que as outras três operações.

O BC também reduziu pela terceira vez neste mês a oferta de swaps cambiais tradicionais - que equivalem a venda futura de dólares - para rolagem dos contratos que vencem em abril. Se mantiver até o penúltimo pregão do mês a oferta de até 2 mil contratos, contra 2,6 mil na operação da véspera, rolará pouco menos de

3,60 e tocar os menores níveis em seis meses, o dólar voltou a subir na semana com a ação do BC.

A autoridade monetária fez na manhã de quinta-feira leilão de swaps cambiais reversos, que equivalem à compra futura de dólares, pelo quarto dia consecutivo, após deixar a ferramenta encostada por três anos.

Muitos operadores acreditam que o enfraquecimento do dólar desagrada ao BC ao prejudicar exportadores no momento de intensa recessão e, assim, poderia afetar as contas externas do país. A autoridade monetária diz que age para mitigar a intensa volatilidade, que vem em meio a forte incerteza política.

Operadores citavam ainda a reunião do PMDB na próxima terça-feira, que deve decidir pelo rompimento com o governo, e a possível decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a posse do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva como ministro-chefe da Casa Civil como eventos que

mantinham o quadro de cautela nesta quinta-feira, antes do feriado da Sexta-Feira Santa.

"Você não quer ficar exposto num feriado com o clima como está", explicou o operador da corretora InterCam Glauber Romano à reportagem.

A alta do dólar nesta sessão refletia também expectativas de aumentos de juros nos Estados Unidos neste ano, após o presidente do Federal Reserve de St. Louis, James Bullard, se juntar a outras autoridades do banco central norte-americano que destacaram as chances de pelo menos duas elevações neste ano, com a primeira talvez até em abril. Segundo Bullard, uma alta de juros "pode não estar longe".

Juros mais altos nos EUA podem atrair para a maior economia do mundo recursos aplicados em economias emergentes, como o Brasil.

Alguns operadores haviam entendido a atuação do BC nas duas últimas sessões como uma ferramenta para o BC sondar a demanda pelos instrumentos.

As vendas parciais teriam sido um sinal de que a autoridade monetária não teria como objetivo colocar um piso para as cotações, mas apenas garantir que a queda da moeda norte-americana aconteça de forma suave.

No entanto, a continuidade da atuação lançou dúvidas sobre a estratégia. Alguns operadores discutiam inclusive a possibilidade de o BC evitar deixar o dólar cair abaixo de R\$ 3,60 de forma a proteger as exportações brasileiras em um momento de forte recessão.

"Não ficaria surpreso se o mercado voltar a testar (cotações mais baixas) para conseguir respostas", disse à Reuters o operador da corretora

de um banco nacional.

As ações recentes do BC contribuem para reduzir o estoque de quase US\$ 110 bilhões em swaps tradicionais em circulação, que tende a gerar custos quando o dólar se fortalece. Na terça-feira, o presidente do BC, Alexandre Tombini, defendeu esse estoque como importante para a estabilidade financeira, embora veja menor demanda pelos instrumentos.

Uma das explicações para as vendas parciais do BC era que as propostas dos investidores no leilão não teriam sido atraentes. "O mercado sabe que o BC quer desovar um estoque grande e por isso pressiona as taxas", acrescentou o operador.

Nas operações de swap reverso, o Banco Central é quem ganha a variação cambial do período de validade dos contratos. No swap tradicional, o BC é quem paga a variação.